

FIM DA 6X1 AVANÇA NO SENADO POR PRESSÃO DOS TRABALHADORES

Pág. 2

Paulo Pinto/Agência Brasil



**TRABALHADORES
CONQUISTAM VITÓRIA
NA CAMPANHA DOS
SETORES DE DOCES E
CONSERVAS E DE BEBIDAS**

Pág. 3



Lei Maria da Penha completa 20 anos na defesa das mulheres

No dia 7, a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) completou 20 anos como o principal instrumento de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher no Brasil.

Considerada uma das mais avançadas do mundo, ela segue garantindo proteção às vítimas, ampliando a responsabilização dos agressores e reconhecendo que a violência doméstica é uma violação dos direitos humanos.

O principal desafio no próximo período é o de combater o aumento dos feminicídios. Somente no primeiro semestre deste ano, o país registrou 732 feminicídios, uma média de quatro mulheres assassinadas por dia.

Agressões domésticas crescem 29% em dias de jogos de futebol

Os registros de agressão por violência doméstica contra mulheres crescem 28,9% em dias de jogos de futebol. É o que aponta a 2ª edição do estudo *Futebol e violência contra a mulher*, elaborado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e lançado no dia 11, em São Paulo.

O FBSP já havia realizado um estudo do tipo em 2022. Na época, as ameaças contra mulheres aumentavam 23,7% em dias de partida e as lesões corporais dolosas cresciam 20,8%. O resultado atual mostra um aumento de 3,7% nas ameaças e de 8,1% nas lesões físicas.

Trabalhadora vítima de violência é demitida por justa causa

Uma trabalhadora do Espírito Santo teve a demissão por justa causa revertida pela Justiça do Trabalho após comprovar que suas faltas estavam relacionadas à violência doméstica que sofria.

Vítima de perseguição e ameaça de morte pelo ex-marido, que descobriu seu local de trabalho, a mulher passou a faltar e foi demitida por justa causa.

A Justiça reconheceu que as ausências não configuram abandono de emprego e determinou a reversão da justa causa.

De olho no Senado

FIM DA ESCALA 6X1 VOLTA AO CENTRO DO DEBATE NO SENADO ANTES DAS ELEIÇÕES

Paulo Pinto/Agência Brasil



Pressão dos trabalhadores fez proposta avançar no Senado

Após meses de mobilização de trabalhadores, nas ruas do país e nas redes sociais, além da pressão de movimentos sociais e de parlamentares, a proposta que prevê o fim da escala 6x1 voltou a avançar no Senado.

O presidente do Senado Davi Alcolumbre encaminhou, no dia 14, a PEC 221/2019 para análise da Comissão de Constituição e Justiça. A matéria estava parada desde sua chegada, em maio.

A proposta aprovada pela Câmara dos Deputados estabelece jornada máxima de 40 horas semanais, distribuída em cinco dias de trabalho e dois dias de descanso remunerado, acabando com o modelo 6x1. O texto foi aprovado por 461 votos a 19, e conta com apoio de 70% da população, segundo pesquisas.

Escala 6x1 atinge milhões

Segundo um levantamento do Dieese, a escala 6x1 atinge 14,8 milhões de trabalhadores, principalmente em áreas como transporte aéreo, serviços de alojamento, serviços de alimentação e comércio. Esse número representa 33,2% dos trabalhadores ocupados no país.

Pressão deve continuar

O avanço da matéria no Senado é um importante avanço, mas a pressão dos trabalhadores e dos movimentos sociais deve continuar e será fundamental para manter o tema na agenda pública e cobrar dos parlamentares uma posição sobre a jornada de trabalho.

A discussão sobre a escala 6x1 coloca em debate uma questão fundamen-

tal: o desenvolvimento econômico deve servir também para melhorar a vida de quem trabalha e gera riqueza.

Os trabalhadores comemoram que a pauta voltou a andar, mas sua votação antes das eleições ainda não está garantida. Por isso os Sindicatos e movimentos sociais de todo o país devem intensificar a pressão para que o Congresso acabe com a escala 6x1. Vamos à luta!

Fortalecer para conquistar

DIRETORES FAZEM SINDICALIZAÇÃO NA AMBEV

Divulgação



Diretores conversaram com trabalhadores e fizeram novas sindicalizações

A campanha de sindicalização realizada nos três turnos da AmBev, no dia 19, foi um importante momento de mobilização e fortalecimento da categoria. A presença e a participação dos trabalhadores juntamente com os diretores da base demonstraram a importância da união para defender direitos, reivindicar melhores condições de trabalho e buscar novas conquistas.

Durante a atividade, também foi realizado um sorteio de diversos brindes entre os trabalhadores, tornando o momento ainda mais especial.

Cada novo associado fortalece a representatividade do Sindicato e amplia sua capacidade de atuar na defesa de salários, benefícios, saúde, segurança, respeito e melhores condições de trabalho.

Sindicato forte é trabalhador forte! Juntos somos mais fortes para conquistar!

Seu voto é seu!

CAMPANHA COMBATE ASSÉDIO ELEITORAL NO PAÍS

Divulgação



VITÓRIA NA CAMPANHA DOS SETORES DE DOCES E CONSERVAS E DE BEBIDAS

A Campanha Salarial da categoria segue a todo vapor. No último período, mais alguns acordos foram fechados em setores como o de Doces e Conservas e o de Bebidas.

No setor de Doces e Conservas, finalmente conseguimos finalizar as negociações da data-base 2025-2026 e também a de 2026-2027.

Foram necessários empenho e habilidade muito grandes dos Sindicatos e da Federação, pois a data-base 2025-2026 estava em dissídio há 15 meses e a 2026-2027 em andamento.

Com toda a disposição e entrega das entidades, conseguimos encerrar essas batalhas, na mesa de negociação, com uma grande vitória para os trabalhadores e trabalhadoras do setor (confira no quadro ao lado).

Setor de Bebidas

A negociação da Convenção Coletiva 2026-2027 do setor de Bebidas também chegou ao fim com uma importante vitória para os trabalhadores conquistada por Federação e Sindicatos.

Entre os principais pontos acordados estão um reajuste nos salário e piso salarial de 5,11%, PLR de R\$ 2.750, Vale-Refeição de R\$ 38,00, reembolso de creche no valor de R\$ 225 e Auxílio Material Escolar de R\$ 130.



Vitória no setor de bebidas veio após várias rodadas de negociação

ACORDOS DE DOCES E CONSERVAS

Data-base 2025-2026

- Reajuste salarial de 6,5%
- Piso salarial de R\$ 2.314,78
- Cesta básica R\$ 450,00 + abono de R\$ 180,00 totalizando R\$ 465,00 (reajuste de 10,7%)
- PLR de 1 piso salarial
- Creche - 25% do piso
- Tudo retroativo a maio de 2025 que será pago em 3 vezes iniciando na folha agosto

Data-base 2026-2027

- Reajuste de 5,11% (para os salários acima do piso)
- Reajuste de 5,5% no piso salarial (R\$ 2.442,09)
- Cesta básica de R\$ 500,00 (reajuste de 7,5%)
- PLR de 1 piso salarial
- Creche - 25% do piso
- Retroativo a maio 2026 que será pago no pagamento de agosto
- Renovação das demais cláusulas

NOTAS:

Desemprego em julho é de 5,3%, menor da história

A taxa de desemprego no Brasil fechou o trimestre até julho em 5,3% segundo dados divulgados no dia 27 pelo IBGE. O índice é o menor registrado para o período desde o início da série histórica, em 2012.

Os dados apontam ainda que o número de empregados do setor privado com carteira assinada bateu recorde, chegando a 39,4 milhões em julho. O volume de empregados sem carteira no setor privado avançou para 13,8 milhões.

O menor índice de desemprego de toda a história do país segue sendo o registrado em dezembro de 2025, com 5,1%.

Concentração de riqueza amplia disparidade política

A presença proporcionalmente maior de ricos na política amplia a desigualdade de renda no Brasil. É o que aponta o relatório Um Retrato das Desigualdades Brasileiras: Poder, Privilégio e a Captura da Democracia, publicado no dia 19 pela Oxfam Brasil.

Segundo o estudo, uma vez no poder, aqueles que acumulam riqueza tendem a criar leis e regulações que não favorecem a distribuição de recursos.

O fenômeno se repete em todo o mundo e ameaça até mesmo as liberdades civis. O estudo Resistindo ao Domínio dos Ricos, por exemplo, aponta que indivíduos super-ricos têm uma probabilidade 4.000 vezes maior de ocupar cargos políticos do que cidadãos comuns.

Brasil reduz pobreza, mas amplia desigualdades

O Relatório do Observatório Brasileiro das Desigualdades 2026 aponta que o Brasil melhorou, no último ano, em 34 dos 48 indicadores estudados no processo de enfrentamento das desigualdades.

Segundo o estudo, os avanços aconteceram principalmente no aumento do mercado de trabalho, na redução da pobreza e na maior segurança alimentar.

Oito indicadores, no entanto, pioraram. Entre eles a concentração de renda (com o rendimento médio do 1% mais rico 31,5 vezes maior do que o dos 50% mais pobres) e o aumento de mulheres com remuneração inferior à dos homens.

De olho na CIPA

ELEIÇÃO NA AMBEV OCORRE NOS DIAS 23 A 25

A AmBev divulgou o edital para a eleição da Cipa, que ocorre nos dias **23, 24 e 25 de setembro**, até às 14h.

Para aqueles que quiserem concorrer ao cargo, as inscrições começam no dia 2 e vão até o dia 16, até às 14h.

É um momento decisivo para os trabalhadores escolherem aqueles que vão representá-los neste instrumento fundamental para a defesa da saúde,

segurança e direitos dos trabalhadores.

Os candidatos à Cipa que merecem seu voto são aqueles que assumem o compromisso de ser um cipeiro de luta, atuando de forma independente da chefia, e se comprometem a estar sempre ao lado dos trabalhadores. E lembre-se: a empresa já indica metade dos cipeiros. Não vote em candidatos da chefia, e sim naqueles que vão defender seus direitos!



SINDICATO ACOMPANHA ELEIÇÃO NA TACHÃO

Divulgação



Diretores acompanharam e fiscalizaram eleição da CIPA

Uma delegação de diretores do Sindicato acompanhou, no dia 6, a eleição dos representantes para o mandato da CIPA no próximo período na fábrica de Doces Tachão, em Ubatuba.

Estiveram presentes a diretora Gisele Martins Toledo do Nascimento e os diretores Aparecido Donizete de Freitas, Fábio Arruda da Silva e Antônio Silvestre Barbosa Junior.

Os trabalhadores eleitos agora têm como missão atuar sempre em defesa dos trabalhadores e de seus direitos, com o objetivo de garantir um ambiente de trabalho seguro e que garanta a saúde dos trabalhadores.

O Sindicato estará sempre à disposição para ajudar nas demandas, na fiscalização e nas lutas dos cipeiros. Parabéns e vamos à luta!

É direito, Boca?

DEMISSÕES, EXAMES PERIÓDICOS E SEGURANÇA DO TRABALHO NA HEINEKEN



A Heineken demitiu no primeiro semestre de 2026 o dobro do que costuma demitir no mesmo período. O Sindicato entrou com uma ação junto ao Tribunal Regional do Trabalho para negociar uma situação que configuraria uma demissão em massas. Após várias rodadas de negociações a empresa se comprometeu em recontratar 10% dos demitidos. O que embora não seja suficiente, mas tal recontração representou um avanço significativo.

Entretanto, foi demonstrado que em decorrência das demissões os trabalhadores passaram a ficar mais sobrecarregados. Com isto chegou a ocorrer acidentes graves na planta. Portanto,

diante da denúncia do Sindicato, o Ministério Público do Trabalho (MPT) abriu um procedimento de investigação.

Neste procedimento o Sindicato está denunciando que a empresa tem imposto aos trabalhadores uma sobrecarga de trabalho, com acúmulo e desvio de funções. O Sindicato está requerendo que a empresa apresente a lista de todos os trabalhadores que acumularam funções.

Também foi apresentado ao MPT a denúncia relacionada ao exame periódico. A empresa está impondo aos trabalhadores que façam o exame periódico fora do horário de trabalho. Isto por si só obriga a empresa a pagar as

horas extras. Mas também interrompe o descanso interjornada. Como também a empresa não pode impor que uma pessoa que está de jejum, para realizar exames de sangue, trabalhe na noite anterior, menos ainda operando máquinas.

Portanto, o Sindicato está requerendo que a empresa apresente todos os documentos sobre o tema de segurança no trabalho.

Os processos estão sendo acompanhados pelo departamento jurídico do Sindicato, com os escritórios Parahyba FT Advocacia Associada e Cezar Britto Advocacia.

BOCA DO PEÃO

J.MACÊDO

Supervisor novato

O Sindicato tem recebido com grande frequência denúncias do supervisor novato do 2 turno sobre o tom desrespeitoso adotado em suas abordagens. Nem precisaríamos lembrar que a liderança deve ser pautada pelo respeito mútuo e pelo cumprimento da legislação trabalhista. Exigimos providências imediatas por parte da J.Macêdo para garantir um ambiente de trabalho saudável para todos os trabalhadores.

Mimimi ou segurança?

Na J.Macêdo, a CIPA é vista apenas como uma forma de garantir a estabilidade no trabalho. Por conta dessa postura, um aviso de risco é considerado “mimimi” e o cenário ideal para que aconteçam desastres é criado. Foi o caso do acidente da linha 4, do qual até hoje não tivemos um D.I. e nem sequer deixaram a brigada atuar. Chega de correria e insegurança no trabalho!

Pombo-correio

Não é de hoje que falamos sobre a falta de eficiência dos canais oficiais da J.Macêdo, que nunca responde aos trabalhadores. Por isso informamos que, em caso de dúvidas ou assuntos importantes relacionados ao RH, as comunicações agora deverão ser feitas por pombo-correio para agilizar. É cada uma...

PANCO

Risco cotidiano

As trabalhadoras da Panco de Jacaré e região correm riscos todos os dias no trajeto para o trabalho. Saem de suas casas de madrugada ou voltam tarde da noite quando termina seu turno e os relatos de bandidos e possíveis estupradores perseguindo mulheres sozinhas à noite são chocantes. E tudo isso porque a Panco se recusa a disponibilizar ônibus fretado para buscar essas trabalhadoras. Cadê a preocupação da direção da empresa? Depois não adianta vir com aquele discurso de que as trabalhadoras são a prioridade da Panco...

Rotina absurda

Nos últimos meses tem sido parte da rotina a Panco demitir trabalhadores lesionados. Isso é lamentável! O plano de saúde já é horrível, além de pagar mensalidades caras ainda tem uma coparticipação absurda. Alguns trabalhadores chegam a ter desconto de R\$ 500. Ninguém aguenta mais! Agora que entramos na Campanha Salarial chegou a hora de unir forças para pressionar a direção da Panco e exigir melhorias. E se isso não acontecer, o bicho vai pegar!

HEINEKEN

Speak Up é uma comédia mexicana

Quando o trabalhador é denunciado no Speak Up, os advogados do Corporativo da Heineken fazem a tal videochamada sem nexos que só serve para encher o

saco do trabalhador, com perguntas esdrúxulas, fingindo ser a pessoa mais compreensiva do mundo, repetindo mil vezes a palavra “compreendo” mas, no fim das contas, sempre ferram o peão com advertência. Será que quando o denunciado é um chefinho vocês também mandam dar Advertência, gestão da Heineken? Ou dizem: “Vamos, tesouro. Não se misture com essa gentinha”?

Tem que acabar

De tanto o Sindicato “pegar no pé” da Heineken, ela finalmente acabou com os grupos de WhatsApp. Mas parece que as empresas terceirizadas não entenderam isso. Empresas como a de limpeza, a de amarração e até a que toma conta do ambulatório médico ainda usam o app para importunar os trabalhadores fora do horário de serviço. A Heineken tem que exigir o fim desses grupos de WhatsApp. A chefia adora dizer que “pau que bate em Chico também bate em Francisco”, então a situação tem que acabar para todos. Estamos de olho, em defesa dos companheiros terceirizados!

AMBEV

Situação catastrófica

A situação dentro da cervejaria está cada vez mais preocupante. Apesar das negativas da liderança, a falta de trabalhadores é evidente e as reclamações chegam praticamente todos os dias. Na RGB, One Way, Processo, Adegas e em outras áreas da fábrica, trabalhadores relatam acúmulo e desvio de função. Operadores responsáveis por mais de



um equipamento ou área, técnicos de manutenção desempenhando funções que não deveriam exercer e trabalhadores terceirizados ocupando espaços que deveriam ser preenchidos por empregados próprios. Essa sobrecarga tem consequências: mais pressão, mais desgaste físico e mental e maior risco de acidentes e doenças. E, enquanto a cobrança aumenta, o acesso ao tratamento de saúde fica cada vez mais complicado diante das dificuldades enfrentadas com o convênio. Não é falta de dinheiro. A AmBev tem recursos para contratar. Os resultados e lucros da empresa demonstram isso. O que falta é colocar a saúde, a segurança e as condições de trabalho dos trabalhadores como prioridade de verdade. Os trabalhadores estão no limite. Não dá para normalizar a sobrecarga, o desvio de função e a falta de pessoal enquanto os lucros continuam crescendo. É hora de contratar, reduzir a sobrecarga e respeitar quem faz a fábrica funcionar. Trabalhador não é máquina, dona AmBev!